



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

ENTRE MEMÓRIAS E CUIDADOS: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA PROMOÇÃO DO BEM ESTAR DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Linha: Mostra Científica

Mariana Almeida Tiburtino¹; Ana Letícia Almeida Barbosa²; Ana Luiza Alves Cavalcanti de Albuquerque³; João Victor Lacerda Rodrigues⁴; Luciano Adonias Barbosa Filho⁵; Gilvan Lopes Bento Cabral Filho⁶; Gabriel Rodrigues Pontes Hassem⁷; Bianca Navarro Maranhão⁸; Lucineide Alves Vieira⁹.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

O envelhecimento populacional representa um desafio crescente para a saúde pública brasileira, exigindo estratégias que contemplem não apenas o cuidado biológico, mas também as dimensões psicossociais e culturais da vida do idoso. Em especial, nas Instituições de Longa Permanência (ILPs), o processo de institucionalização pode acarretar perdas afetivas, redução da autonomia e sentimentos de isolamento, demandando ações que resgatem o sentido de pertencimento e a valorização da história de vida (Freitas et al., 2023). Nesse contexto, práticas extensionistas em saúde configuram-se como espaços privilegiados de humanização e troca de saberes, ao aproximar acadêmicos e comunidade em experiências que promovem cuidado, empatia e escuta sensível.

A integração entre memória, cultura e saúde permite compreender o cuidado sob uma perspectiva ampliada, na qual o bem-estar físico se alia ao emocional e simbólico. Intervenções como musicoterapia, atividades corporais e experiências estéticas têm mostrado efeitos positivos na autoestima, no estímulo cognitivo e na socialização de idosos institucionalizados (Santos et al., 2023). Assim, ações interdisciplinares que valorizam a subjetividade e o protagonismo dos residentes contribuem para a promoção do envelhecimento ativo e digno, em consonância com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar. Diante disso, o trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre as vivências extensionistas dos acadêmicos de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior da grande João Pessoa/PB.

Métodos ou Relato de Experiência

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) localizada no município de Cabedelo (PB), no mês de setembro de 2025, como

parte do projeto extensionista *Memória, Cultura e Saúde*. A ação foi organizada por estudantes de medicina de uma Instituição de Ensino Superior da Paraíba, em parceria com a equipe multiprofissional do serviço, composta por enfermeira, fisioterapeuta e técnicos de enfermagem e cuidadores de idosos, sob a supervisão de um docente.

Inicialmente, foi realizada uma visita prévia à instituição com o objetivo de alinhar a proposta da atividade, definir o cronograma e compreender as demandas e condições específicas dos residentes. A partir desse encontro, planejou-se a realização de um baile temático inspirado na década de 1950, com o propósito de estimular a memória afetiva e o engajamento dos idosos por meio de elementos culturais e musicais daquela época.

Durante a ação, o ambiente foi decorado com artigos antigos, como discos de vinil e vitrola, criando uma atmosfera nostálgica e acolhedora. Durante o evento, aplicaram-se técnicas de musicoterapia, karaokê e dança, promovendo interação e alegria entre os participantes. Paralelamente, um espaço de cuidados estéticos destinado às mulheres contribuiu para o fortalecimento da autoestima e do bem-estar.

A atividade contou também com sessão de alongamento adaptado, conduzido por fisioterapeuta, respeitando as limitações físicas e priorizando o relaxamento e a mobilidade. O encontro foi encerrado com um lanche coletivo planejado conforme as dietas individualizadas dos residentes, reforçando o cuidado integral.

Participaram da ação 43 idosos, com idade média superior a 60 anos, além de 17 acadêmicos de Medicina e profissionais da equipe fixa da instituição. Os estudantes atuaram na organização do espaço, condução das atividades e escuta ativa dos residentes. Observou-se ampla adesão e entusiasmo dos idosos, que compartilharam lembranças e experiências de vida.

Entre os desafios enfrentados, destacou-se a necessidade de atenção diferenciada aos idosos com comorbidades e limitações de mobilidade, o que exigiu adaptações nas dinâmicas e reforçou a importância da atuação sensível e interdisciplinar. Ainda assim, a experiência foi marcada pela integração, empatia e aprendizado mútuo entre equipe e participantes, consolidando o caráter formativo e humanizador da prática extensionista.

Resultados e Discussão

A realização da atividade extensionista na ILPI revelou resultados expressivos tanto no âmbito do bem-estar dos idosos quanto na formação humanística dos acadêmicos envolvidos. Observou-se, ao longo do evento, significativa melhora no humor e na disposição dos residentes, evidenciada por sorrisos, interações espontâneas e manifestações de afeto entre os participantes. As músicas da década de 1960 funcionaram como potentes gatilhos de memória afetiva, estimulando recordações e narrativas pessoais que

reforçaram o sentimento de identidade e pertencimento ao grupo. Esse resgate de lembranças, associado à valorização da história de vida, encontra respaldo na literatura, que reconhece a musicoterapia e as práticas culturais como estratégias eficazes para o fortalecimento cognitivo e emocional em populações idosas institucionalizadas (Oliveira et al., 2022).

Além disso, as atividades estéticas e corporais favoreceram a autoestima e o relaxamento, contribuindo para a percepção positiva do autocuidado e do corpo envelhecido. A integração entre os profissionais da instituição e os estudantes possibilitou uma abordagem interdisciplinar efetiva, alinhada aos princípios da Política Nacional de Humanização, ao promover o cuidado centrado na pessoa e o diálogo entre saberes técnicos e populares. A experiência também proporcionou aos acadêmicos de Medicina uma ampliação da visão sobre o processo de envelhecimento, incentivando a empatia, a comunicação terapêutica e a prática de escuta ativa — competências fundamentais para a formação médica integral.

Os desafios relacionados às limitações físicas e cognitivas de alguns residentes reforçaram a importância do planejamento individualizado das intervenções e da atuação colaborativa entre diferentes áreas da saúde. Ainda assim, o elevado engajamento dos idosos e o impacto emocional positivo observado ao final da ação indicam que experiências dessa natureza transcendem o caráter recreativo, configurando-se como ferramentas de promoção da saúde e de fortalecimento do vínculo social. Dessa forma, a ação extensionista demonstrou que o cuidado humanizado, quando permeado por arte, cultura e memória, contribui significativamente para a qualidade de vida e para a dignidade no envelhecer.

Considerações Finais

A execução do projeto *Memória, Cultura e Saúde: Ações Interdisciplinares em Instituição de Longa Permanência* possibilitou práticas extensionistas pautadas na integralidade do cuidado, na humanização da assistência e na valorização da pessoa idosa como sujeito ativo de memória, história e cultura, proporcionando um olhar diferenciado para essa população. Para os idosos, observou-se melhora na autoestima, socialização, estimulação cognitiva e valorização pessoal. Para os acadêmicos, o projeto fortaleceu a compreensão da interdisciplinaridade como eixo essencial do cuidado em saúde, além de reforçar a importância da empatia, da escuta qualificada e da atuação humanizada na prática profissional. Do ponto de vista pedagógico, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas, aproximando teoria e prática em consonância com os princípios da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 3 (Saúde e Bem-Estar).

Dessa forma, o projeto cumpriu seu propósito de integrar memória, cultura e saúde na promoção de um envelhecimento ativo, inclusivo e humanizado, reafirmando a relevância das ações interdisciplinares e extensionistas como estratégias de impacto social e de formação médica comprometida com valores éticos, científicos e humanitários.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- FREITAS, João et al. Estratégias de atenção à saúde mental em instituições de longa permanência para idosos: revisão sistemática. Cadernos Acadêmicos, v. 9, n. 1, 2023.
- FREITAS, M. E. et al. O impacto da institucionalização na saúde mental e emocional de idosos: desafios para o cuidado humanizado. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, n. 1, p. 1–12, 2023.
- OLIVEIRA, T. A. et al. Musicoterapia e estimulação cognitiva em idosos institucionalizados: efeitos sobre memória e socialização. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 4, p. 1–10, 2022.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ODS 3 – Saúde e Bem-Estar. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 27 out. 2025.
- SANTOS, R. M. et al. Impacto da musicoterapia no bem-estar emocional de idosos em instituições de longa permanência. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 1-14, 2023.
- SANTOS, L. R. et al. Intervenções artísticas e culturais na promoção do bem-estar de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. Revista Kairós: Gerontologia, v. 26, n. 3, p. 205–220, 2023.